

## VALORES HUMANOS NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NÃO FORMAL

*Karine Soares Lima Silveira*

Estudante do curso de Pedagogia – Campus XII/UNEB.  
Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB.  
E-mail: karine817@yahoo.com.br

*Eugênia da Silva Pereira*

Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII*.  
Email: [eniagbi@hotmail.com](mailto:eniagbi@hotmail.com)

Linha de Pesquisa: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos  
Sociais – Núcleo de Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire - NEPE

**Resumo:** Este artigo socializa uma experiência de Pesquisa e Estágio em Espaços não formais, realizado como componente curricular do Curso de pedagogia da UNEB Campus XII. O estágio foi desenvolvido na Organização Mensageiras do Rei, em uma educação com caráter religioso, pautada na preparação, conscientização e formação das educandas para serem mensageiras do evangelho. No estágio, foi proposto a temática “Valores humanos” como: sinceridade, honestidade, respeito, obediência, gentileza, responsabilidade, justiça, tolerância, solidariedade, dentre outros, por perceber a importância de uma intervenção no sentido de se trabalhar esses valores, considerando que educar ultrapassa o informar, o transmitir conhecimentos, mas oportunizar as educandas uma interação com o próximo, levando-as a refletir sobre as diferenças, uma vez que estas farão trabalho com públicos diferenciados. A partir disso, este texto discute as concepções de educação e o papel do educador social no contexto da educação não formal, especificando as experiências e atividades desenvolvidas, bem como apresenta as reflexões sobre as aprendizagens adquiridas.

**Palavras chave:** Valores humanos; Educação-não formal; Educação religiosa.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação está ligada a vida da humanidade, em todos os lugares em que convivemos socialmente estaremos envolvidos direto e indiretamente com a educação. De acordo Brandão (2007) todos nós estamos sujeitos a educação, de um modo ou de outro envolvemos com ela durante a vida, para ensinar ou aprender, aprender ou ensinar, nos misturamos com a educação ao longo de nossa existência.

Diante disso, percebemos que a educação não tem apenas uma concepção e não acontece em um único lugar, ela existe em diferentes ambientes e de diferentes formas, pode

ser vivenciada na família, em uma comunidade, na sociedade como modo de vida que produzem e praticam para finalidades em comum.

A proposta da disciplina Pesquisa e Estágio em realizar uma experiência em espaços não formais parte das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia e tem por objetivo oportunizar aos graduandos de pedagogia a conhecer os diversos ambientes que o Pedagogo poderá atuar, e entender o seu papel para além do ambiente escolar.

Sendo assim, reconhecemos a importância da Pesquisa e Estágio nos espaços não formais, por apresentar aos futuros pedagogos as possibilidades do trabalho educativo nesses espaços, ampliando a nossa concepção do que é a prática da educação não formal, ou seja, como o ensino-aprendizagem acontece em grupos sociais, organizações, movimentos sociais no processo dessa educação, pois ela busca o desenvolvimento de valores, concebendo que a aprendizagem acontece por meio das práticas sociais, respeitando as diferenças existentes para a compreensão e concepção dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, este artigo objetiva socializar a experiência de Pesquisa e Estágio que realizamos na Organização Mensageiras do Rei, que atende meninas entre nove e dezesseis anos a partir dos princípios religiosos. A educação trabalhada pela Organização pauta na preparação, conscientização e formação das meninas para serem mensageiras do evangelho. No estágio, propomos a temática “Valores humanos”, na Organização Mensageiras do Rei, por perceber a importância de uma intervenção no sentido de se trabalhar valores humanos com as educandas, considerando que educar ultrapassa o informar, transmitir conhecimentos, mas oportunizar as educandas uma interação com o próximo, levando-as a refletir sobre as diferenças, aprender a respeitar os seus pais, professores, colegas, familiares e a sociedade em geral.

Neste sentido, discutimos neste texto as concepções de educação; apresentamos o papel do educador social no contexto da educação não formal. Posteriormente, relatamos sobre as experiências e atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa e estágio na Organização Mensageiras do Rei. Por fim, refletimos sobre as aprendizagens adquiridas com a experiência.

## 2 A EDUCAÇÃO NOS DIVERSOS ESPAÇOS

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais e não formais, escolares e não escolares, as pessoas constantemente aprendem e ensinam. Não existe uma forma ou modelo único de ensinar. A escola não é o único lugar de se educar, mas existem vários lugares em que a educação é desenvolvida.

Desse modo, os pedagogos necessitam conhecer outros espaços que promovem a educação, esse deverá possuir uma capacidade para lidar com fatos e situações diferentes diante da prática educativa em vários segmentos sociais e profissionais. Para isso, é importante se despir de preconceitos e julgamento prévio diante daquilo que lhe fora vivenciado.

Nesse sentido, Trilla (2008, p.29) diz que “a educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente”. Sendo assim, percebemos que a educação acontece na escola, na família, nas bibliotecas, nos museus, na igreja, no cinema, na rua, nos jogos e numa brinquedoteca. Quem educa inicialmente são os pais e professores, mas existem outros formadores que influenciam no processo educacional como poetas, amigos, vizinhos, jornalistas e outras pessoas em que convivemos.

Sabe-se que a educação formal é todo processo educacional estruturado intencionalmente, que requer tempo pré-determinado e organização própria para seu desenvolvimento, a exemplo da escola convencional, administrada por entidades públicas ou privadas. Todavia, a educação não formal também apresenta intencionalidade, porém em menor grau em relação à outra, ela tem um caráter coletivo, e o processo ocorre mediante as relações sociais mediadas por educadores que desempenham papel de comunicadores (GOHN, 2005).

A educação não formal aponta uma importância no campo educacional por possibilitar a criação de novos conhecimentos e despertar a criatividade do indivíduo. Segundo Libâneo (2008), a educação não formal oferece atividades que tem caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizados.

Nesse sentido, vemos a importância do pedagogo para atuar nos espaços não escolares, pois, ao longo de sua trajetória acadêmica ele pode adquirir formação para avaliação, diagnóstico, planejamento de ações, metodologias, dentre outros aspectos específicos que são necessários para a execução de atividades nos espaços não escolares de educação. Sendo

assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, sob a Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, evidenciam que a atuação do pedagogo pode intervir em quaisquer espaços que requerem conhecimentos pedagógicos estabelecidos no artigo 4º. As Diretrizes garantem ainda nos artigos 5º e 6º que:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas (BRASIL, 2006).

Neste sentido, faz-se necessário que sejam trabalhados esses conhecimentos para que os egressos tenham condições de coordenar e desenvolver processos educativos em espaços diversos.

## **2.1 O educador social e a educação não formal**

A escola exerce papel fundamental na vida dos educandos, proporcionando acesso ao conhecimento sistematizado, porém, como já mencionamos, a educação vai além desses espaços, seu aprendizado não se limita apenas aos professores, mas a outros profissionais, dentre os quais, podemos citar o Educador Social.

Diante disso, Brandão (2007, p.7) fala que, “ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. Todavia, compreender a realidade e as angústias que os educandos trazem dentro de si, reflete o quanto o diálogo precisa estar presente nesse ambiente, para que possa transformar os estigmas em qualidade, e assim, enquanto o educador ensina também aprende.

Sobre isso, Gohn (1999) nos diz que um dos principais objetivos da educação não formal é a transformação do meio, em que a coletividade faça presente nas ações cuja principal finalidade será a promoção da cidadania. Criando assim práticas direcionadas de possibilidades de novos conhecimentos.

Desse modo, o educador social precisa compreender sua importância nestes espaços, suas práticas precisam ser prazerosas, afim de que haja compreensão por parte dos sujeitos no qual aquele espaço é de grande valia para torná-los bons cidadãos.

A educação só será bem sucedida se todas as intervenções educacionais estiverem imersas umas com as outras em movimentos de inquietações, que visem a um único propósito, a mudança do ser. Para Freire (1987), o importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência de vida. Essa transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto do educando é considerada “invasão cultural” ou “depósito de formação” porque não emerge o saber popular. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o educando como indivíduo inserido num contexto social de onde deveria sair “conteúdos” a serem trabalhados.

O objetivo da educação, para Freire (1987) é conscientizar o sujeito sobre sua realidade, a fim de transformá-la. Sua concepção de educação serve de instrumento para a emancipação do sujeito, uma vez que, tem como base o diálogo, a relação educador/educando e a preservação e respeito aos saberes prévios do educando para que novos conhecimentos sejam aprendidos.

### **3 A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Para o pedagogo é essencial a experiência em espaços escolares e não escolares, pois o local de atuação abrange todos esses espaços, e aponta como a sua participação na gestão das instituições é fundamental na formação, pois o planejar, o acompanhar e executar os projetos e programas educacionais proporcionam conhecimentos e experiências no processo de ensinar e de aprender nos diferentes ambientes de seu domínio.

#### **3.1 O campo da pesquisa e do estágio**

O espaço escolhido para realizarmos a proposta de estágio da disciplina Pesquisa e Estágio I em espaços não formais ofertado no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*, foi na Primeira Igreja Batista na Organização Mensageiras do Rei, situada na cidade de Guanambi, Bahia.

Nas observações e pesquisas realizadas nos documentos e conversas com os representantes da “Organização Mensageiras do Rei”, percebeu-se uma educação religiosa voltada à formação das educandas para serem evangelistas no Brasil e no mundo, propagando o Evangelho e a doutrina Batista. Percebemos uma necessidade de desenvolver atividades de reflexão, sensibilização e conhecimento das diferentes religiões e doutrinas existentes no Brasil e no mundo, de forma proporcionar que as futuras mensageiras reflitam sobre a diversidade religiosa que as rodeiam, uma vez que estas farão trabalho com públicos diferenciados.

A metodologia utilizada para o trabalho da organização é feita através de revistas que são chamados de Aventura Real, ela é dividida em etapas e cada etapa é composta por várias atividades há serem realizadas pelas educandas. Quando é concluído uma etapa a mensageira passa por um processo de reconhecimento no qual a educanda precisa ter conhecimentos básicos referentes a organização e a vida da primeira Mensageira do Rei. Esse reconhecimento é feito na presença das MCM (Mulheres Cristãs em Missão), são mulheres que já passaram por todas essas etapas e que hoje participam em outras organizações dentro da igreja.

Nessa primeira etapa, as meninas precisam aprender o hino da organização, o pacto das mensageiras, o significado do emblema da organização, e a história da vida de Minnie Lou que foi a fundadora das Mensageiras do Rei e como a formação da candidata a mensageira precisa ser com muita dedicação. E assim a cada etapa vencida a mensageira passa pelo processo de reconhecimento até chegar na última Aventura Real em que acontece a formatura da mensageira.

A representante das mensageiras tem a responsabilidade de ensinar as meninas em todas as etapas da Aventura Real, e a cada atividade realizada é aplicada uma prova para ser avaliado os conhecimentos adquiridos pelas educandas. Dentre as mensageiras tem uma intitulada presidente, essa adolescente já está na última etapa da Aventura Real e ela ajuda a representante nas atividades realizadas dentro da organização. Posteriormente, ela poderá ser a próxima líder das Mensageiras do Rei.

Tendo observado todos esses aspectos, vimos a necessidade de apresentar a diversidade religiosa na “Organização Mensageiras do Rei”, pois é de grande importância as educandas que lá são atendidas conhecerem a variedade de doutrinas existentes para que possam compreender e respeitar as diferenças.

Mediante o que foi observado na Organização Mensageiras do Rei, escolhemos trabalhar com dinâmicas, leituras e interpretações de textos que possibilitassem àquelas educandas uma maior reflexão acerca da temática e na interação e respeito além de um olhar religioso. Para que as Mensageiras construíssem e exercitassem o sentimento de aceitação, compreensão e troca de experiências que possibilitassem uma reflexão sobre as diferenças não somente religiosa como da particularidade e maneira de cada pessoa viver e ver o mundo.

Desse modo, os pedagogos necessitam conhecer outros espaços que promovem a educação, este deverá possuir uma capacidade para lidar com fatos e situações diferentes diante da prática educativa em vários segmentos sociais e profissionais.

#### **4 APRENDIZAGENS E REFLEXÕES DA EXPERIÊNCIA**

O espaço que realizamos o estágio não formal foi na Organização Mensageiras do Rei, despertamos por esse local por ser um ambiente que trabalha com meninas adolescentes e compreender a importância da realização de uma educação não formal com crianças e adolescentes.

No período de observação, notamos uma rotina nos encontros, sempre no primeiro momento era feito uma oração, logo após cantavam uma música ou duas e depois faziam uma leitura de algum capítulo da Bíblia e discutiam o que entenderam sobre a leitura. Depois havia uma conversa informal de como tinha sido a semana de cada uma e algumas gostavam de compartilhar e outras não. Isso explicita que a educação não formal também segue uma rotina e em alguns contextos tem uma sistematização da proposta que orienta as práticas pedagógicas da organização/instituição.

Como já foi relatado anteriormente sobre as etapas que as meninas da organização seguem na revista Aventura Real, aconteceu no período de observação a mudança de etapas das meninas da primeira etapa da Aventura Real. Participamos do treinamento para o dia do “reconhecimento” em que as meninas ensaiam muitas vezes a música, o pacto, os símbolos da organização e falam todas as regras que as mensageiras tem que seguir.

No dia do reconhecimento, o local onde as meninas apresentaram ficou repleto de mulheres da própria igreja e mães, que prestigiaram toda a apresentação das meninas. Neste momento, partilham experiências, relatam suas histórias de vida e a de Minnie Lou, a mensageira fundadora da organização, outras mensageiras apresentaram murais constando as missões realizadas no ano de 2017 no Brasil e no mundo. Discutem também o significado do

emblema da organização, recitaram as regras que elas devem cumprir para serem uma verdadeira mensageira.

Os encontros continuaram com a mesma rotina. Até que essa rotina foi quebrada no dia da Profissão. Nesse dia é convidado algum profissional para discursar sobre a profissão que exerce, como escolheu a profissão e o resultado que alcançou na vida através da profissão, assim as meninas tomam conhecimento sobre as diversas profissões que existem.

No dia da “Profissão” a convidada foi uma psicóloga que explicou como é a carreira profissional de um psicólogo, o que ele faz, quais os campos de atuação, a realidade enfrentada pelo psicólogo, os preconceitos. Uma palestra bem relevante para meninas que já estão concluindo o ensino médio e precisam escolher uma profissão a seguir. Neste dia, observamos que no espaço não formal também tem formação continuada, com abordagem de questões atuais e necessárias para as educandas.

Após a observação, planejamos o projeto de intervenção no qual o nosso objetivo foi refletir sobre os valores humanos na Organização Mensageiras do Rei a partir de atividades lúdicas, sobretudo, uma gincana como possibilidade de conhecimento da cidadania. Assim, buscamos discutir sobre as boas ações e os valores humanos e vivenciar atividades que fomentem as boas ações e os valores humanos.

Sabemos que a educação está comprometida com os valores éticos. Mediante isso, Mesquita (2003) diz que a verdadeira meta da vida do homem é adquirir o conhecimento interior, e em nós seres humanos há inúmeras qualidades e virtudes como: amizade, cooperação, diálogo, responsabilidade, respeito que devem ser cultivadas, fortalecidas e valorizadas. Na busca por realizar os objetivos do projeto promovemos várias atividades que desenvolvessem esses valores humanos.

No primeiro dia de intervenção realizamos uma dinâmica “O outro é um presente” em que nos fez refletir como o outro é importante e tem qualidades que, às vezes, é desconhecida até por nós mesmos, e atentamos como não percebemos qualidades existentes em nós que só os outros percebem, as meninas interagiram muito com a dinâmica. Algumas atividades da rotina nós não podíamos interferir e por isso, fizemos a leitura do livro de Tiago na Bíblia sagrada, esse livro foi o escolhido para ser trabalhado na gincana e promovemos uma breve reflexão e discussão sobre os valores humanos a partir da leitura realizada. Falamos das tarefas que seriam realizadas na gincana e da arrecadação de alimentos e livros de literatura.

Ressaltamos que em decorrência dos princípios e objetivos da organização nossa intervenção como pedagogas não poderia alterar toda a rotina das Mensageiras. Portanto, foi



necessário adequar a nossa proposta, intercalando as atividades pedagógicas com as ações já desenvolvidas pela Organização em relação a sua filosofia.

A realização da gincana foi uma experiência relevante para nós, cada atividade efetuada nos mostrou como a união de um grupo faz a diferença no resultado e a interação entre os participantes fez com que a gincana alcançasse o objetivo desejado. Surpreendemos com a arrecadação de alimentos e livros de Literatura, pois essa arrecadação foi para atender a necessidades, os alimentos foram doados para famílias carentes e os livros para uma biblioteca em um bairro periférico nessa cidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação deve ir além dos conteúdos, ela pode deixar marcas profundas. As aprendizagens adquiridas na organização as Mensageiras do Rei, foram significativas para nós enquanto discentes do curso de Pedagogia. Vivenciar espaços que promovem educação não formal colabora com a nossa formação acadêmica e social, nos traz possibilidades de interagir uns com os outros, e ambos com o mundo.

Nessa atuação de observar e intervir no projeto acima descrito, degustamos também a experiência de um olhar de pesquisador, já que a pesquisa colabora com o nosso processo formativo. O educador necessita promover novos pensamentos, adquirir novas ideias e formas de aprendizagem, precisa estabelecer uma interação com todos os campos educacionais de sua comunidade e cidade.

Nesse contexto, podemos adquirir condições para atuação não somente na educação formal, mas em diversos contextos e espaços que articulem a educação como forma de promover o indivíduo não somente para a escola, mas para a vida.

Consideramos importante uma articulação entre a educação formal e a não formal, para viabilizar novas possibilidades de aprendizagens, que sejam significativas aos educandos, nas quais o diálogo, a autonomia e a cidadania estejam conexas entre todos os sujeitos. A educação deve ser um processo de humanização e libertação, Paulo Freire (1987) nos conduz ao entendimento que precisamos ser professores de gente, carecemos de olhar para os sujeitos com possibilidades.

## 6 REFERÊNCIAS

**BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006, seção 1, p.11.

**FAGUNDES**, Marcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**FREIRE**, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**GOHN**, Maria da Gloria. **Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**LIBÂNEO**, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**TRILLA**, Jaume, **GHANEM**, Elie, Valeria Amorim Arantes (org). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.